

Encontro com as Profissões

Nos dias 11 e 12 de abril, no Colégio Cruzeiro - Centro, aconteceu mais uma edição do “Encontro com as Profissões”. O evento traz à escola profissionais que relatam seu percurso profissional, seu histórico, sua relação com o mercado de trabalho e a realidade que encontram, mostrando os aspectos positivos e negativos de cada carreira.

A Orientadora Educacional Claudia Gindre acredita que o evento facilita o processo de escolha de carreira dos alunos, porque lhes possibilita um contato com a realidade da profissão, e podem, assim, avaliar de fato se é aquilo que mais lhes interessa ou não.

A escolha dos palestrantes é feita de acordo com o interesse da turma 300 e resultado de um acompanhamento pedagógico e vocacional que é iniciado ainda no 1º ano com a primeira participação no Encontro. No 2º ano, os alunos participam de dinâmicas e palestras, cujo objetivo é orientá-los a fazer uma escolha mais consciente, com base nos desejos e valores de cada um. No 3º ano, com a chegada do vestibular, o trabalho de orientação é finalizado com análise do conteúdo desses anos e a definição da carreira.

Este ano, as carreiras mais procuradas foram Medicina e a área jurídica, com uma queda na procura pela Comunicação Social. A inclusão de engenharias pouco divulgadas como a nuclear, a naval e a florestal também foram destaque no evento.

A dificuldade na escolha

Segundo Claudia, a decisão é um momento difícil em que os adolescentes sentem grandes transformações em suas vidas. “O aluno tem que entender que ele está fazendo uma escolha provisória, escolhendo uma carreira para prestar vestibular. Que esse é o primeiro passo na vida dele e que vão existir milhões de outros passos. Isso também diminui um pouco o peso dessa escolha.”

O aluno Tiago Fittipaldi, da turma 302, levou em conta essa possibilidade de mudança para fazer sua escolha. Vindo de uma família de médicos, compreende o mundo da Medicina e sentia vontade de ser médico também, mas o interesse

pela área de exatas o fez pensar na Engenharia. “Eu sempre soube como era a vida de médico e me imaginava como tal. Os encontros me ajudaram a perceber como é a vida de outras profissões. Agora, me vejo como um engenheiro. Sei que, se depois eu quiser migrar para a área da saúde posso fazer isso dentro da Engenharia Nuclear, construindo máquinas de radiografia, por exemplo”.

Para Tiago, suas habilidades em Matemática e Física e o interesse pela lógica pesaram mais em sua balança do que o exemplo familiar. Para Priscila A. Montello, da turma 204, que está em dúvida entre as carreiras de Relações Internacionais e Computação Gráfica, o exemplo do padrinho bem sucedido é o que mais a incentiva a seguir a carreira de Computação. Contudo, a estudante complementa que o mais importante é sua satisfação pessoal. “Quem faz o que gosta, se esforça mais para ser o melhor e é mais bem sucedido”.

Essa também é a opinião dos alunos da primeira turma de 1º ano do Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá, que participaram

fotos Anderson Carvalho



Claudia Gindre, organizadora do evento, ladeada por Michelle Dias e Renata Wagner: trio foi responsável pela seleção dos palestrantes e organização dos detalhes do Encontro



A coordenadora Yvone Lima e a orientadora Claudia Gindre com as alunas do 3º ano do Ensino Médio fizeram a recepção dos palestrantes

do evento pela primeira vez. Ana Carolina Siqueira Pereira, Lara Contrucci, Aline Motta e Felipe Lima afirmam em uma só voz: “o importante é ser feliz, fazendo o que gosta”.

Do grupo, a única que já se decidiu é Ana Carolina que pretende fazer medicina, seguindo os caminhos da irmã. Lara também pensa em Medicina, mas a faculdade de Artes Cênicas a atrai. Sua certeza é de que não quer adotar a carreira da família, o Direito. Justamente, uma das possibilidades consideradas pela colega Aline que está em dúvida em relação a Comunicação. Felipe escolheu palestras bem diversificadas para eliminar as de que não gosta de uma vez; entre Jornalismo, Arquitetura, Direito, Empreendedorismo e Economia, esta última é a que mais lhe agrada.

O coordenador do Ensino Médio de Jacarepaguá, João Aprígio, ressaltou a importância da visita dos alunos à unidade do Centro. “Além das palestras, essa é uma oportunidade para os estudantes vivenciarem novas experiências, ampliarem seus horizontes. É o início do processo para eles.



As primeiras turmas do Ensino Médio de Jacarepaguá também participaram do evento, acompanhados do coordenador João Aprígio e da orientadora Maria Cecília



O médico Hugo Tannus, pai de aluna do Cruzeiro: responsabilidade na formação de opinião

Os pais sentem essa responsabilidade, como confessou Hugo Tannus, palestrante de Medicina, pai da aluna Lara, do 1º ano do Ensino Médio. “Querendo ou não, acabamos influenciando na escolha deles. Como pais de alunos, temos um cuidado ainda maior com o que vamos expor sobre a profissão”.

Para Claudia, esta também é uma oportunidade para os pais dos outros segmentos da escola conhecerem o trabalho realizado com os alunos do Ensino Médio. “O pai passa a conhecer a escola de outro ângulo. Isso é importante tanto para o pai quanto para a escola”. A palestrante de Direito Clisânger Ferreira Gonçalves, mãe de João Gabriel, da turma 43, afirma que não conhecia o projeto de Orientação Vocacional mas apóia o encontro. “Na minha época não tive nenhuma base em que me espelhar. A escolha da minha profissão foi completamente intuitiva, nem na minha família havia algum advogado. Esse evento contribui de forma efetiva para uma escolha mais consciente. Espero que esse projeto seja mantido e aperfeiçoado para os próximos anos, e que contribua também para a educação do meu filho.”

Não queremos que sofram por antecipação, estamos apenas despertando nossos alunos”.

Participação dos pais

Neste ano, mais de 50 % dos palestrantes eram pais de alunos. Das 60 palestras que aconteceram nos dois dias do evento, 34 foram apresentadas por familiares. A coordenadora do evento, Claudia, explicou por que esse diferencial é o ponto alto do “Encontro com as Profissões”. “O compromisso do pai/palestrante é muito maior do que o de uma pessoa que não tem nenhum vínculo com o Colégio. Ele fala para os adolescentes como se estivesse falando para o próprio filho. Outra vantagem é não ter somente profissionais ligados às universidades que vêm de alguma maneira fazer uma propaganda da faculdade. O pai que está bem posicionado no mercado de trabalho vem falar da carreira, não está preocupado em enaltecendo esta ou aquela instituição.”



A peça “O vestibulando” mostrou os questionamentos e incertezas dos adolescentes na hora da escolha da profissão